

UNE questiona dados usados

Mariana Monteiro

O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Fernando Gusmão, considerou o pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso ontem como "uma declaração de intenções" que pecou pela falta do anúncio de "medidas concretas".

Gusmão achou duvidosos os dados apresentados pelo presidente para atestar que o governo já destina recursos suficientes para a educação.

"A polêmica é que o governo diz que só precisa racionalizar o dinheiro. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) tem um estudo que mostra que o Brasil vem diminuindo ano a ano seu investimento em educação", questiona.

De acordo com o presidente da UNE, as únicas duas medidas concretas que o governo anunciou ou tomou desde que começou foram o fim do vestibular e a medida provisória que libera os aumentos das mensalidades escolares a partir das datas-base dos professores.

Ambas são alvo de críticas por parte da entidade. O fim do vestibular porque só deveria ocorrer depois de uma ampla reformulação que começa no 1º grau, e a MP porque poderá levar a aumentos abusivos. A UNE quer apresentar ao governo um conjunto de propostas para a educação.

Aprovação — O representante das escolas particulares, presidente da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), Roberto Dornas, teve uma impressão oposta do discurso.

Ele aprovou a conclamação feita pelo presidente para que toda a sociedade participe da melhoria da educação e classificou de "boa, correta" a avaliação da qualidade de ensino anunciada por Fernando Henrique.

A Confenen também vai entregar ao ministro da Educação seu diagnóstico da educação nacional com propostas para solucionar os problemas da área a médio prazo.

Na visão do presidente da confederação, uma das medidas a serem adotadas deve ser a redução do currículo das escolas do ensino básico.

"O fundamental é que esteja todo mundo na escola, 200 dias por ano, e que se ensine a ler, escrever e contar corretamente. Deve-se ensinar mais sobre menos, como no modelo americano", opina Dornas.

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, disse que "na defesa da educação, o presidente conta com o meu apoio".

"Fico imensamente satisfeito em ver que o presidente Fernando Henrique Cardoso, assim como nós, definiu a educação como uma das prioridades de seu governo.", declarou Cristovam.